

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO
PÚBLICA EM SAÚDE

Cátia Bittencourt da Silva

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA DE IDOSOS NOS MUNICÍPIOS**

Sapucaia do Sul, RS
2022

Cátia Bittencourt da Silva

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA
DE IDOSOS NOS MUNICÍPIOS**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.

Orientadora: Prof^a Darielli Gindri Resta Fontana

Sapucaia do Sul, RS
2022

Cátia Bittencourt da Silva

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA DE IDOSOS NOS MUNICÍPIOS**

Artigo de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.

Aprovado em 12 de julho de 2022.

Darielli Gindri Resta Fontana, Dra. (UFRGS)
(Presidente/Orientadora)

Neila Santini de Sousa, Dra. (UFSM)

Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Dra. (UFSM))

Fernanda Sarturi, Dra. (UFSM) (Suplente)

Sapucaia do Sul, RS
2022

RESUMO

SISTEMA DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS NOS MUNICÍPIOS

AUTORA: Cátia Bittencourt da Silva

ORIENTADORA: Darielli Gindri Resta Fontana

Resumo: estudo com objetivo de analisar os desafios relacionados a inexistência de um sistema de informação para o monitoramento do acesso dos idosos às ILPIs de acordo com as produções científicas publicadas em bases de dados nos últimos 5 anos. Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e Google Acadêmico, referente ao período de 2018 a 2022. Foram selecionados 11 artigos que respondem à questão de pesquisa, que apontam os desafios existentes e a necessidade de se estruturar um sistema de informação voltado para essas instituições e público. Conclui-se que um sistema de informação aos agentes envolvidos facilita o acompanhamento atualizado dos dados dos idosos, com sigilo nas informações e uma comunicação constante entre os profissionais que necessitam desses dados para garantir o cumprimento dos direitos da população idosa.

Palavras-chave: Sistema de Informação; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Gestão da Informação em Saúde; Idosos; Políticas Públicas.

ABSTRACT

SYSTEM IN LONG STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY IN MUNICIPALITIES

AUTHOR: Cátia Bittencourt da Silva
ADVISOR: Darielli Gindri Resta Fontana

Study with the objective of analyzing the challenges related to the lack of an information system to monitor the access of the elderly to LSIEs according to the scientific productions published in databases in the last 5 years. An integrative literature review study, carried out in the SciELO, LILACS, PUBMED and Google Scholar databases, referring to the period from 2018 to 2022. The results found were 11 articles that answer the research question, showing that there are challenges and the need to structure an information system aimed at this public. It is concluded that an information system for the agents involved facilitates the updated monitoring of data on the elderly, with confidentiality of information and constant communication between professionals who need this data to ensure compliance with the rights of the elderly population.

Keywords: Information System; Long Stay Institution for the Elderly; health Information Management; Seniors; Public Policy.

INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo de maneira significativa. Segundo o IBGE (2021), até o ano de 2100, o crescimento desta população irá aumentar o número de idosos no Brasil em relação a outros grupos etários. Esta população, será relativamente de 156,6 milhões de habitantes. Dados estes, fazem com que muitas famílias e o próprio idoso repense em como ter uma velhice com qualidade de vida.

Em razão do aumento acelerado dessa população, é fundamental haver cada vez mais práticas e serviços destinados às necessidades desse grupo, que devido, muitas vezes, a saúde fragilizada, necessita de cuidados e eventualmente a institucionalização (BARBOSA, 2020). Segundo o Ministério da Saúde, BRASIL (2005), instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem custeio familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

A instituição de longa permanência de idosos para o seu funcionamento, precisa ter todos os requisitos exigidos através das normas da RDC 502/2021, a última atualizada (Resolução da Diretoria Colegiada), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para garantir aos idosos os direitos assegurados na legislação.

Conforme a ANVISA, para a regularização, a ILPI deve possuir o alvará sanitário atualizado, expedido pelo órgão sanitário competente, conforme estabelecido na Lei Federal nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977; e comprovar a inscrição de seu programa junto ao Conselho do Idoso, em concordância com o parágrafo único, Art. 48 da nº Lei 10.741 de 2003. De acordo com MARTINS (2018), as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) tornam-se cada vez mais importantes para a sociedade, principalmente para os idosos, independentemente se têm ou não alguma dependência.

Para melhor atender as exigências de um funcionamento conforme a legislação, as ILPIs devem seguir as normas e regras estabelecidas. O que faz

com que os responsáveis por essas instituições procurem profissionais qualificados e uma estrutura adequada para melhor atender esse público. Assim, proporciona uma rotina diária de cuidados, com atendimento integral de profissionais da área, atividades físicas e de lazer para proporcionar uma qualidade de vida aos institucionalizados.

O serviço dessas instituições em relação a comunicação, seria melhor e mais eficiente se houvesse um sistema de informação integrado com o município. Sendo que, o sistema tem como objetivo oportunizar o acesso de dados dos idosos em tempo real, desde localização e números de vagas até cadastros atualizados destes, o qual facilitaria uma melhor comunicação sigilosa entre os órgãos públicos competentes e as ILPIs.

Atualmente, os sistemas de informação estão cada vez mais presentes no cotidiano, conforme MACHADO e CATTAFESTA (2019), o aumento constante da informação e da informática nesse processo de integração das novas tecnologias se complementam, facilitam na tomada de decisão mais adequada na rotina do trabalho e melhoram a conscientização e a compreensão da sua importância para os profissionais na efetivação e aplicabilidade destes.

Nessa conjuntura, evidencia-se a necessidade de que as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), atuem com uma maior integração dos profissionais envolvidos, através de um sistema de informação com o município para a efetivação das suas ações, e para, as atualizações de dados dos idosos em seus processos de trabalho.

Atualmente, a obtenção desses dados dos idosos institucionalizados dá-se através da visita dos órgãos competentes a estas instituições ou através de contato telefônico. Fazendo, assim, com que os dados estejam sempre desatualizados e sem informações de grande importância para o município.

Dessa forma, faz-se necessário um sistema de informação que agilize a comunicação entre esses profissionais para que haja um melhor conhecimento das informações em todo o processo.

Com isso, surge a questão de pesquisa: "Quais são os desafios relacionados a inexistência de um sistema de informação para o aprimoramento do processo de trabalho nas ILPIs?".

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar os desafios relacionados a inexistência de um sistema de informação para o aprimoramento do processo de trabalho nas ILPIs, de acordo com as produções científicas publicadas em bases de dados nos últimos 5 anos.

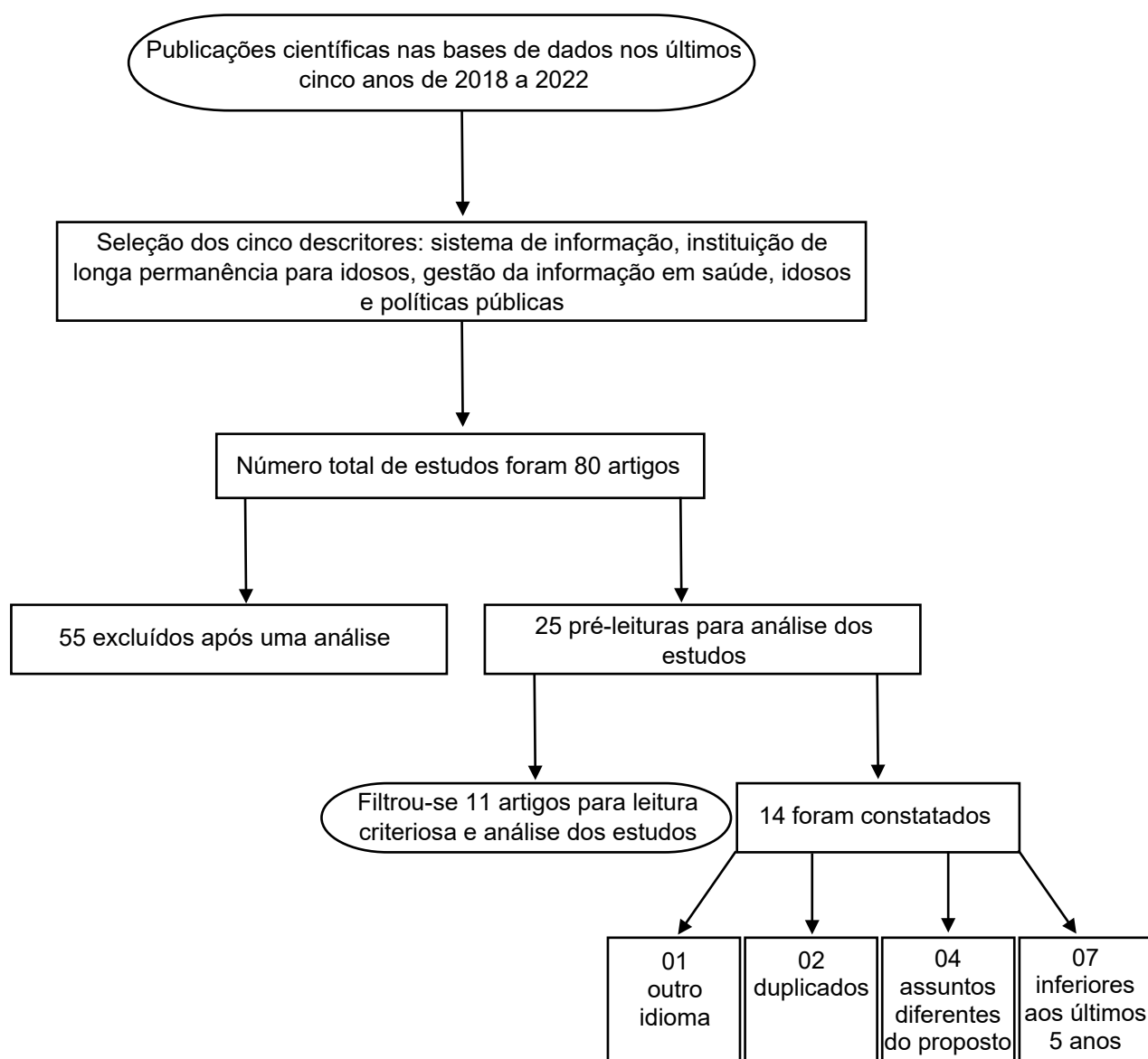
METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura, MENDES *et al* (2008), sobre a importância de um sistema de informação nas instituições de longa permanência para idosos nos municípios. A pesquisa foi realizada outubro de 2021 a março de 2022 nas plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publisher Medline (PUBMED) e Google Acadêmico, contando com artigos publicados nos últimos cinco anos, período de 2018 a 2022.

Selecionou-se 80 artigos, foram pré-selecionados 25 artigos para a leitura dos resumos e análise com referentes descritores em ciências da saúde (DeCS), como: sistema de informação, instituições de longa permanência para idosos, gestão da informação, idosos e políticas públicas, com diferentes combinações, ou individuais, destes descritores.

Alguns apresentaram-se como artigos inferiores aos últimos cinco anos, a maioria repetidos, em outro idioma, outros não responderam o objetivo deste estudo e nenhum artigo foi publicado no ano de 2022. Filtrou-se 11 artigos que buscam de alguma forma responder à questão de pesquisa deste artigo, para assim analisá-los junto ao objetivo proposto. Como mostra o fluxograma a seguir:

Fluxograma 1: Demonstrativo das etapas da revisão integrativa da literatura.



O método segundo MENDES *et al* (2008), foi desenvolvido em etapas, primeiramente, a construção do tema, do problema de pesquisa e o objetivo. Após, foram escolhidos os descritores, seguindo a seleção por artigos científicos similares para leitura criteriosa que atendesse o objetivo, fazendo análise dos estudos, e finalmente, a construção da síntese com interpretação dos dados e apresentação das conclusões e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 11 (onze) artigos selecionados (Sistemas de Informação em Saúde e sua complexidade; Evolução do Sistema de Informação em Saúde

para Atenção Básica; Instituições de Longa Permanência para Idosos e o Papel da Enfermagem: Revisão Integrativa; O Sistema de Informação na Gestão do Cuidado: Estudo de Caso em Instituição de Longa Permanência para Idosos; A Importância da Gestão da Informação como uma Atividade do Profissional da Informação na Área da Saúde: Panoramas Bibliográficos; Subconjunto Terminológico da CIPE®: Sistema Informatizado para o Cuidado de Enfermagem ao Idoso Institucionalizado; Utilização do e-SUS AB fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros; Benefícios, dificuldades e desafios dos sistemas de informações para a gestão no Sistema Único; Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito; Políticas Públicas para a Saúde do Idoso no Brasil: Revisão Integrativa; Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil?, destaca-se que há uma distribuição linear nas publicações, com maior destaque para o ano de 2019, quando foram publicados 05 (cinco) artigos, nos demais anos (de 2018 à 2021) manteve-se a média de 01 a 03 artigos publicados e no ano de 2022 nenhuma publicação. Houve também predominância entre os artigos selecionados, de estudos de revisão integrativa.

Uma síntese das características dos artigos selecionados quanto ao título, ano de publicação, tipo de estudo, periódicos e autores estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Demonstrativo dos artigos, título, ano de publicação, tipo de estudo, periódicos e autores selecionados no estudo.

Título	Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Periódico e Autores
Sistemas de Informação em Saúde e sua complexidade	2018	Estudo descritivo transversal	Revista de Administração em Saúde - Vol. 18, Nº 70, jan - mar. 2018. BITTAR, Olímpio J. Nogueira V.; BICZYK, Márcio; SERINOLLI, Mário Ivo; NOVARETTI, Márcia C. Zago; MOURA, Mara Michele Nunes de.
Evolução do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica.	2018	Revisão integrativa	Revista Eletrônica Estácio Saúde - Volume 7, Número 1, 2018.

			DAMÁSIO, Aline da Silva; WEIMER, Scheylla Cristina; ROSA, Maria Catarina da.
Instituições de Longa Permanência para Idosos e o Papel da Enfermagem: Revisão Integrativa.	2018	Revisão integrativa	Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – 2018. MARTINS, Nirleide Silva.
O SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DO CUIDADO: Estudo de Caso em Instituição de Longa Permanência para Idosos.	2019	Estudo qualitativo	Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-74, 2019. BAPTISTINI, Amanda Priscila da Fonseca.; ZANON, Celeste José.
A Importância da Gestão da Informação como uma Atividade do profissional da Informação na Área da Saúde: Panoramas Bibliográficos.	2019	Revisão da literatura	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos.; BIAGGI, Camila de.; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins.
Subconjunto Terminológico da CIPE®: Sistema Informatizado para o Cuidado de Enfermagem ao Idoso Institucionalizado.	2019	Revisão da literatura	Tese de Doutorado pela Universidade Estadual do Ceará, 2019. FERNANDES, Bruna Karen Cavalcante.
Utilização do e-SUS AB fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros.	2019	Estudo ecológico com comparação longitudinal	Cadernos de Saúde Pública-Fiocruz, 2019. THUM, Moara Ailane; BALDISSEROTTO, Julio; CELESTE, Roger Keller.
Benefícios, dificuldades e desafios dos sistemas de informações para a gestão no Sistema Único.	2019	Revisão integrativa	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, 21(1): 124-134, jan-mar, 2019 de Saúde. MACHADO, Claudinei de Souza; CATTAFESTA, Monica.

Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito.	2020	Estudo qualitativo	Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes.
Políticas Públicas para a Saúde do Idoso no Brasil: Revisão Integrativa.	2021	Revisão integrativa	Research, Society and Development Journal, v.10, n. 1. SOUZA, Vitória Meireles Felipe de.
Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil?	2021	Estudo descritivo, baseado em análise documental	Cadernos de Saúde Pública 2021; 37(7). NETO, Gillete Cardoso Coelho; CHIORO, Arthur.

Conforme BAPTISTINI E ZANON (2019), o resultado analisado vem ao encontro do objetivo em questão, respondendo que os desafios atrelados a inexistência de um sistema de informação das ILPIS com o município, acarreta na falta de padronização dos meios de comunicação, na carência de recursos tecnológicos, além da falta de investimento, e no treinamento dos profissionais envolvidos.

Os desafios da implantação do sistema de informação em ILPI, decorrem da falta de um olhar minucioso do município com as ILPIs, além da importância que um sistema de informação proporcionaria no processo de trabalho entre os profissionais, com melhora da comunicação com a rede de atenção e intrainstitucional, atualização e registros em tempo, contato direto com os dados dos idosos institucionalizados.

O sistema de informação é uma forma em que os profissionais dos órgãos competentes do município e ILPIs têm permanente acesso das informações atualizadas dos idosos. Como aponta SANTOS *et al* (2019), a gestão da informação, benefícios nas atividades e tomadas de decisão das organizações, refletindo na qualidade dos serviços prestados a esta demanda.

Conforme BITTAR *et al* (2018), o conceito de sistema de informação é um conjunto de elementos que interagem, processam, armazenam e distribuem

informações facilitando a tomada de decisões dos profissionais envolvidos em todo o processo do trabalho.

A partir desse olhar, não ter um sistema de informação, expõe a dificuldade enfrentada pela Vigilância Sanitária, o Ministério Público, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Conselho do Idoso, por terem dados desatualizados dos idosos institucionalizados, o que atrapalha quando fazem a vistoria nas instituições de longa permanência para idosos. Os benefícios da implantação do sistema de informação em ILPI, teria um relatório atualizado com os dados dos idosos, agilizando todo o processo.

Através da atuação profissional do assistente social nas ILPIs, observa-se dificuldades em todo o seu processo de trabalho, dada a inexistência de um sistema de informação provido de dados das ILPIs com o município. Isso acaba por comprometer a efetividade das políticas públicas na contemplação de vagas para idosos que necessitam de institucionalização, assim como, o próprio acompanhamento dos institucionalizados.

Outro exemplo da dificuldade da ausência de um sistema de informação, ocorre quando o/a assistente social da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social necessita de vaga(s) para o(s) idoso(a)(s), o/a mesmo(a) não tem informação necessária, em quais instituições teria vaga(s) disponível(eis) para alocar esse(a)(s) idoso(a)(s). Isso ocasiona um constante deslocamento desnecessário desse idoso(a), que já está fragilizado(a) por estar longe do convívio familiar e necessita permanecer em uma ILPI temporariamente até a localização uma vaga definitiva.

Para SOUZA (2021), com o significativo aumento da população de idosos, há um avanço na implementação das políticas públicas (como um sistema de informação nas ILPIs) direcionadas à saúde desse público, na garantia de direitos, mas é preciso ficar atento se estão sendo acessados e atendidos.

Percebe-se, que mesmo com toda a legislação vigente pertinente aos idosos, na prestação de serviços com qualidade nas ILPIs (garantindo seus direitos), ainda há desafios na falta de uma política pública. No caso em questão, um sistema de informação na gestão do processo de trabalho, entre

os profissionais envolvidos integrados as instituições de longa permanência para idosos com os órgãos competentes dos municípios.

Assim, faz-se necessário haver um amplo debate público acerca dos benefícios e do impacto positivo que os sistemas de informação provêm para a qualidade de vida da população idosa que representará uma significativa parte da população brasileira futuramente segundo estimativas do IBGE.

De acordo com BITTAR *et al* (2018), que a integração entre sistemas de informação, para a gestão de sistema de qualidade nos serviços de saúde, é fundamental no compartilhamento de dados.

FERNANDES (2019), aborda que o sistema de informação é um recurso que vem evoluindo constantemente, transformando as relações de trabalho na área da inovação e proporcionando a redução do tempo no acesso as informações.

Corroborando com THUM *et al* (2019), reforça que os sistemas de informação em saúde, através dos registros eletrônicos, são uma ferramenta que produz informações organizadas das ações e de todo o histórico de saúde dos usuários. Contudo, pode haver também problemas enfrentados, como instabilidades na conexão ou em equipamentos de informática que muitas vezes são difíceis de verificar.

Para MACHADO e CATTAFESTA (2019), o sistema de informação em ILPIs tem suas potencialidades que contribuem na gestão da rotina do trabalho como processar, armazenar, monitorar e controlar as informações compartilhadas para ajudar na análise e decisão sobre as ações em saúde.

Para NETO e CHIORO (2021), há importância dessa ferramenta do sistema de informação em saúde, oferecendo suporte na produção de informações para solucionar e compreender melhor os problemas, e, na tomada de decisão no cuidado da saúde do usuário e no campo das políticas públicas.

O sistema de informação em ILPI apresenta-se como essencial na gestão e em todo o processo de trabalho, promovendo as informações

fidedignas, na facilidade do acesso as informações e qualidade na prestação dos serviços (DAMÁSIO et a, 2018).

Um sistema de informação faria com que órgãos públicos do município se mantivessem mais próximos das ILPIs e obtivessem esse canal direto de acesso, melhorando assim, a qualidade das informações dos dados dos idosos institucionalizados, preservando o cuidado e a agilidade nos serviços.

Com isso, haveria uma integração com os órgãos públicos, criaria uma comunicação direta e resultaria em uma melhoria na qualidade da informação dos dados dos idosos institucionalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, percebe-se a importância de um sistema de informação entre instituição de longa permanência para idosos e o município, diante das dificuldades enfrentadas pelos profissionais no processo de acompanhamento de dados atualizados dos idosos institucionalizados e a identificação de suas localizações.

O sistema de informação facilita a alocação dos idosos nos espaços existentes sem ter que expô-los a mais de um local, como também, facilita saber o número de vagas disponíveis e o número de idosos das ILPIs no município. Além do mais, proporciona uma confiabilidade das informações em todo o seu processo, garantindo assim, os direitos dos idosos através da implementação de políticas públicas mais eficientes.

Mas há também pontos negativos observados nas pesquisas apresentadas pelos profissionais que utilizam sistema de informação, ou pela falta dele, como: ausência de recursos, de investimentos, de padronização dos meios de comunicação, de recursos tecnológicos e de treinamento e qualificação para os profissionais.

Com um sistema de informação, os pontos positivos pesquisados são: otimização do tempo, qualidade das informações, transparência no processo de trabalho, segurança e sigilo das informações dos idosos, auxílio na tomada de decisão, padronização dos meios de comunicação, com atualização em

tempo hábil dos dados dos idosos, facilitando e dando suporte a todo o processo de trabalho dos envolvidos.

Apesar do sistema de informação estar presente no processo de trabalho dos municípios na área da saúde, ainda não existe um sistema de informação nas ILPIs em integração com os órgãos competentes que tanto necessitam dessas informações para nortear políticas públicas municipais.

Como limitação deste estudo, aponta-se a lacuna na produção de conhecimento sobre esta temática e sugere-se para futuras pesquisas que possa haver um avanço nesta área, a fim de contribuir com o processo de trabalho nas ILPIs, o cotidiano dos idosos institucionalizados e políticas públicas eficientes para atendê-los.

REFERÊNCIAS

BAPTISTINI, Amanda Priscila da Fonseca.; ZANON, Celeste José. **O SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DO CUIDADO: Estudo de Caso em Instituição de Longa Permanência para Idosos.** Revista Env. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-74, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/75875> Acesso em: 19 jan. 2022.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes. **Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito.** Rev Bras Enferm. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/883Kq6LnxxqyyjLssB3qvnb/?lang=pt> Acesso em: 19 jan. 2022.

BITTAR, Olímpio J. Nogueira V.; BICZYK, Márcio; SERINOLLI, Mário Ivo; NOVARETTI, Márcia C. Zago; MOURA, Mara Michele Nunes de. Sistemas de Informação em Saúde e sua complexidade. **Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, Nº 70, jan. – mar. 2018** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.70.77> Acesso em 04 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (2005). **Anvisa / Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html Acesso em 02 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anvisa / RESOLUÇÃO RDC Nº 502, DE 27 DE MAIO DE 2021** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775> Acesso em: De 12 de abril de 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 Estatuto do idoso.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 10 de mar. de 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 6.437 de 20 de agosto de 1977 Configura infrações à legislação sanitária federal.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 10 de mar. de 2022.

DAMÁSIO, Aline da Silva; WEIMER, Scheylla Cristina; ROSA, Maria Catarina da. Evolução do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica. **Revista Eletrônica Estácio Saúde - Volume 7, Número 1, 2018** Disponível em:

<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/4382/2040> Acesso em 09 de março de 2022.

FERNANDES, Bruna Karen Cavalcante. **Subconjunto Terminológico da CIPE®: Sistema Informatizado para o Cuidado de Enfermagem ao Idoso Institucionalizado**. 2019. 290 f. Tese (Doutorado em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=94451> Acesso em 10 de março de 2022.

IBGE–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, 2021. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577#:~:text=As%20taxas%20de%20crescimento%20estimam,no%20cen%203%20A1rio%20de%20fecundidade%20constante. Acesso em 16 de março de 2022.

MACHADO, Claudinei de Souza; CATTAFESTA, Monica. Benefícios, dificuldades e desafios dos sistemas de informações para a gestão no Sistema Único. **Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 21(1): 124-134, jan-mar, 2019 de Saúde**. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/26476/18216> Acesso em 01 de março de 2022.

MARTINS, Nirleide Silva. **Instituições de Longa Permanência para Idosos e o Papel da Enfermagem: Revisão Integrativa**. Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enf., do Centro Universitário de João Pessoa – 2018. Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Artigo-TCC-Nirleide-19.121997.pdf> Acesso em: 14 jan. de 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 16 de mai. de 2022.

NETO, Giliate Cardoso Coelho; CHIORO, Arthur. **Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil?** Cadernos de Saúde Pública 2021; 37(7): Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RzNmVjHqmLhPHZp6gfcD6H/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 31 de mar. de 2022.

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos.; BIAGGI, Camila de.; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. **A Importância da Gestão da Informação como uma Atividade do profissional da Informação na Área da Saúde: Panoramas Bibliográficos**. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.17 1-17 e019013 2019 Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650300/pdf> Acesso em: 15 jan. 2022.

SOUZA, Vitória Meireles Felipe de. **Políticas Públicas para a Saúde do Idoso no Brasil: Revisão Integrativa** Research, Society and Development, v.10, n. 1, e20010110804, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10804/10406> Acesso em: 15 jan. 2022.

THUM, Moara Ailane; BALDISSEROTTO, Julio; CELESTE, Roger Keller. **Utilização do e-SUS AB fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros.** Cad. Saúde Pública 2019; 35(2):e00029418 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029418> Acesso em: 30 jan. 2022.